

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Maus conceitos, falsos intelectualismos

O não conformismo é uma doença da moda tanto mais cativante de adaptar quanto é certo que se casa com a falsa noção de intelectualismo. E a época que estamos vivendo com todos os seus problemas políticos, sociais, económicos, morais e educativos, postos muito antes desta guerra e da outra mas agora acirrados até ao extremo, presta-se à maravilha para todas as especulações ideológicas.

E' preciso muito cuidado e discernimento na apreciação de certas ideias expostas, na apresentação de hipóteses várias sobre o que será o porvir do após-guerra, pensamentos que ocultam hábilmente uma manobra inimiga de flanqueamento para atingir certos resultados. Não sejamos doentes de não conformismo só porque isso pareça dar-nos uma certa categoria de indivíduos intelectuais com originalidade. A hora é grave para cada nação e tudo quanto por qualquer modo tender ao afrouxamento da unidade nacional é nocivo à saúde do Estado e do bem público.

O que virá depois da guerra, de certeza, é isto: devastações sem conto, misérias sem limites, a necessidade imperiosa de reconstruir o Mundo que está sendo destroçado por esta guerra ruïnosa como nenhuma outra. E o que é preciso fazer disse-o há pouco Churchill, o chefe do governo inglês, que é aquilo mesmo que Salazar havia já dito em 25 de Junho do ano findo.

O após-guerra representará de modo geral tendência regressiva para a desordem; muitos interesses secundários se aproveitarão das circunstâncias para trabalhar no mesmo sentido. E por isso os governantes prevenidos tratam desde já de acumular reservas de força para contrapor a quaisquer tentativas de revolta supervenientes. Os que entre nós se opuserem a essa acumulação de reservas com o seu não conformismo e falso intelectualismo não podem ser considerados bom amigos do povo e da Nação. Trabalham consciente ou inconscientemente contra um e contra a outra.

A verdade que Salazar proclamou e Churchill agora confirma é que nenhuma nação se poderá eximir à autoridade forte; nenhum homem ao dever do trabalho; nenhuma actividade ou riqueza ao critério da sua utilidade social.

J. C.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Esta instituição recebeu há dias o importante donativo de esc. 5.000.000 (cinco contos) da Direcção da Companhia de Pescarias do Algarve (armação de Médio das Cascas) destinado a aquisição de material cirurgico para o Hospital do Espirito Santo.

Já por varias vezes a Direcção desta Companhia tem demonstrado o seu carinho pela Casa dos Pobres de Tavira com esmolas valiosas. O seu gesto de agora, merecedor de todos os elogios, é mais uma confirmação do espirito de caridade que a anima. Bem hajam por isso.

Tornando publico este gesto altruista a favor do nosso Hospital, o que fazemos com o maior prazer, estamos certos de que todos os Tavirenses receberão esta noticia com a mesma alegria com que nós a recebemos.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Produzir e poupar é imperioso dever.

Lancemos mão dos recursos mais simples, mais rápidos e que mais seguramente defendem a Nação da fome.

A criação caseira de galinhas não só defende a economia doméstica mas fornece também um importante contributo alimentar—carne e ovos frescos.

E' simples e económica, e embora escasseiem os tradicionais alimentos da galinha tais como o milho e a cevada, estes podem ser facilmente substituídos.

Para a alimentação da galinha podem ser utilizados os resíduos da alimentação humana, os restos da cozinha, desperdícios das hortaliças, um pouco de sêneas e farinha de peixe.

Defenda o seu lar, defenda a Nação produzindo e poupando.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

PELA CIDADE

Procissão de Passos—Conforme anunciamos realiza-se hoje a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá pelas 18 horas, da Igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso a excelente Banda da Academia Musical Tavirense, que executará lindas marchas fúnebres.

Procissão dos Ramos—No próximo domingo realizar-se-á nesta cidade a tradicional e pomposa procissão dos Ramos, uma das mais lindas da nossa Provincia.

Como nos anos anteriores é de esperar grande afluência de forasteiros.

Semana Santa—No próximo número do nosso jornal daremos uma nota detalhada das festividades religiosas da Semana Santa, que no presente ano vão decorrer cheias do maior brilhantismo.

O sr. Prior Antonio do Nascimento Patricio tem trabalhado activamente e com todo o carinho a fim de que as cerimónias religiosas da Semana Santa no presente ano, em Tavira, sejam uma sincera e profunda manifestação de fé.

Nossa Senhora das Dôres—Na igreja de S. Francisco iniciou-se no passado dia 9 o setenário em honra de Nossa Senhora das Dôres, que tem sido assistido por grande número de fieis.

A festa realizar-se-á na próxima sexta-feira, dia 16 do corrente.

Alistamento de Bombeiros—Está aberta a inscrição para novos bombeiros.

A Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira tem necessidade de alistar mais homens válidos.

Todo o bom tavirense que se deseje incorporar nessa simpática brigada de soldados da paz pode fazer o seu alistamento no Quartel dos Bombeiros, em todos os dias úteis das 20 às 22 horas.

As condições em que deve ser feita a referida inscrição estão patentes na Secretaria da Corporação.

Despedida—No passado dia 1 do corrente teve uma afectuosa despedida na estação dos Caminhos de Ferro, por parte dos seus numerosos amigos, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues da Avó, que durante 2 anos exerceu com bastante zelo o cargo de Chefe da Secção de Finanças desta cidade indo agora ocupar idêntico lugar em Montemor-o-Novo, conforme já havíamos noticiado.

Posse—Na passada quarta feira, dia 7 do corrente, pelas 15 horas, tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças, desta cidade, o sr. Antonio Eurico da Silva e Serpa, distinto funcionário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, que ultimamente se encontrava chefiando a Secção de Finanças de Borba.

Ao acto da posse assistiram os funcionários da Tesouraria da

No Circulo Cultural do Algarve

SEMANA DAS COLÓNIAS

Uma conferência do ilustre colonialista Sr. Carlos Selvagem

Para inaugurar as comemorações da «Semana das Colónias» neste Circulo, foi expressamente convidado o ilustre dramaturgo, oficial do exército, antigo governador de provincia no ultramar, Sr. Carlos Selvagem, que veio tratar do tema: «*Brasil e Africa, expoentes da nacionalidade*».

Na noite da conferência, que foi presidida pelo Sr. Governador Civil e dita perante uma sala repleta de um publico caloroso, fez uma comovida apresentação do orador o Sr. Capitão Amado da Cunha, seu amigo pessoal desde o Colégio Militar. Recebido com uma quente salva de palmas, o Sr. Carlos Selvagem agradeceu as palavras de saudação do seu velho e querido camarada e felicitou-se pela presença, no mesa da presidência do Sr. Governador Civil, companheiro de armas muito querido durante as campanhas de Africa.

Iniciando depois o seu notável trabalho, apresentou numa rápida introdução o tema a tratar: «*um quadro geral de sínteses, principios, ideias, sentimentos colectivos que inspiraram e acabaram por sintetisar os nossos ensaios de colonização em Africa, nas Ilhas Atlânticas, América do Sul, e ainda as directrizes traçadas pelos reis a essa politica de expansão e os esforços, tentativas e experiências dos executores da vontade real nessas terras apartadas a que se referiva o Poeta*».

Considerou o orador a epopeia das experiências de colonização como das mais grandiosas e atribuindo o destino aos portugueses a qualidade de pioneiros, pôlos em condições de revelarem um heroísmo de tôdas as horas que vai desde a dedicação a um ideal, como em D. Henrique, até a espantosa coragem e perseverança de um Magalhães, —desde o que sonhou até o que completou o abraço descobridor do mundo.

De todo o modo caracteriza-se a nossa expansão por uma feição científica, que, além da idealista, marca a nossa intervenção nos Descobrimientos e na conquista de um Império ilimitado, por assim dizer, o que o distingue, portanto, de outro como o romano, limitado e sem os problemas que, de improvisto, constantemente os nossos tinham de resolver.

Entrando propriamente no tema do seu trabalho propôs-se o orador responder às perguntas: «*Que tarefas realizamos? Quais estão em via de realização? Quais as que ainda são possíveis?*»

Leu um trecho de «*O Brasil e as Colónias Portuguesas*», de Oliveira Martins, em que o his-

Fazenda Publica e da Secção de Finanças.

O «Povo Algarvio» apresenta cumprimentos ao sr. Antonio Eurico da Silva e Serpa desejando-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

torizador pessimista previa uma derrocada a prazo curto. Os cinquenta anos que de 1887 nos separam mostraram-nos o mais formal desmentido a tal opinião: as campanhas do sul de Moçambique, a ocupação militar total, a submissão dos indigenas, a ocupação administrativa, a infiltração do comércio, a valorização e exploração dos terrenos, a nacionalização dos habitantes, a fundação de centros populacionais, a industrialização, as estradas, as obras públicas, tudo isso revela uma vitalidade magnifica.

Com esse crescente desenvolvimento surgem as teorias, a literatura, a informação colonial, a que o Estado dá impulso e direcção, pois que o verdadeiro interesse nacional reside na constituição una do espaço continental e ultramarino e não na concepção dualista de metrópole e colónias.

Esta deve ser a solução do nosso caso colonial. Desde que falharam sempre em ruina económica as empresas da India e do Brasil, pelo carácter idealista de cruzada moral que os portugueses da Renascença lhes imprimiram impôs-se e impõe-se a adopção e seguimento da moderna colonização utilitarista, que nos salvou as possessões africanas. Esta orientação, tomada a partir da Regeneração com Andrade Corvo, acentuou-se, depois do ultimatum, com uma maior prudência e menos utopismo.

Revertendo de novo à história o conferente falou do sistema improvisado adoptado em Africa—feitoria comercial, e ao lado a fortaleza,—que caracteriza a 1.ª fase da expansão. Na 2.ª, começada com a viagem à India e assinalada pela falência do Erário real e o abandono de Marrocos, marca-se o inicio da politica brasileira de D. João III, o fundador e criador do Brasil, pelo sistema da concessão de capitánias a donatários, em moldes primitivos das actuais companhias magestáticas.

Pôs ainda em relêvo o orador como, com o desenvolvimento do Brasil, a partir de Tomé de Sousa e de Angola, com Paulo Dias de Novais e da Capitania Geral de Moçambique, as raízes da colonização portuguesa estavam já de tal modo lançadas que pudemos aguentar, na derrocada, esses grandes pedaços do nosso enorme império do século XVI. Referiu-se ainda ao Brasil, como exemplar da aliança prática e do espirito de colaboração de tôdas as raças.

Concluiu pelo estudo das possibilidades enormes de Angola e Moçambique e focou, com admiração, o papel e a necessidade das elites na obra colectiva do nosso povo. Calorosamente aplaudido pela assistência, o distinto conferente foi ainda cumprimentado pelo Sr. Governador Civil, que, ao encerrar a sessão, o felicitou novamente pela patriótica lição que acabava de fazer.

A ilustrar esta comemoração

A REDE ESCOLAR ALARGA-SE

Pela Presidência do Conselho acaba de ser aprovado o «Plano dos Centenários» para o Ensino Primário. É indubitavelmente a maior realização escolar concebida no nosso País.

Prevê até 1956 a construção de 12.500 salas de aulas! Não fica um único concelho que não seja beneficiado com um número de salas que vai de 5—nos de menor extensão e população—a 150, excluindo, é evidente, as cidades de Lisboa e Pôrto, beneficiadas em centenas de salas!

Para a realização de tamanho projecto, votou o Estado a verba de 500.000 contos, estando nela incluídas as despesas de construção, material didáctico, cantinas escolares, etc. Dotam-se as salas a construir segundo planos aprovados pelo Ministério da Economia Nacional, de todos os requisitos pedagógicos e higiénicos, de molde a tornar-se a escola uma casa de comodidade, de higiene, arejada, alegre, onde a criança se sinta bem.

Calcula-se, segundo o despacho agora saído, a capacidade de cada sala para um máximo de 40 alunos — o que faz alargar a 500.000 crianças as possibilidades do ensino.

Pelos números que transcrevemos—fácil se torna compreender a vastidão e largo alcance do projecto que o Senhor Presidente do Conselho acaba de aprovar.

Nunca o analfabetismo foi combatido por tal forma entre nós.

O «Plano» faz ainda referência às «residências» dos professores, nos meios rurais—onde maior dificuldade se encontra para conseguir-se casa de habitação proporcionada à missão de que o Estado incumba os agentes de ensino.

Sem esquecer um dos aspectos mais inéditos do «projecto»: o que regula a criação e funcionamento das cantinas escolares—onde as crianças encontrarão todas as vantagens e auxílio de ordem económica.

A Revolução Nacional continua.

«O Algarve visto por alguns algarvios»

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste número, o que faremos no próximo, sem falta, a nova entrevista que os nossos prezados Redactores, Srs. Pinto de Mesquita e Luís Bonifácio obtiveram do Sr. Dr. Virgílio Passos, pertencente a uma distinguida família de artistas do Algarve, do que pedimos desculpa ao entrevistado e aos entrevistadores.

Avanço da hora

No próximo sábado, dia 17 do corrente, pelas 23 horas, os relógios serão avançados uma hora, estabelecendo-se assim a hora de Verão.

nacional da semana do Ultramar português, tem estado exposta, neste Círculo, uma abundante bibliografia colonial, em parte oferecida pelo Governo Civil do Distrito. Da conferência de 5.ª feira, sobre «O carácter científico dos descobrimentos portugueses», que o Dr. Hortêncio Lopes, ilustre professor do Liceu, ali pronunciou, daremos depois relato.

Comunica-nos ainda a Comissão Directiva deste Círculo que está a organizar uma *Exposição de Artes Plásticas*, a inaugurar provavelmente em fins de Abril ou primeiros dias de Maio, e a que só poderão concorrer expoitores algarvios. Conta já aquela Comissão com a adesão de cerca de 18 pintores, escultores, desenhistas e caricaturistas a essa ideia, que, como todas as que possam contribuir para a valorização e afirmação do Algarve, todos os algarvios devem acarinhar e apoiar.

NOIVADO REAL

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA

A cerimónia religiosa do casamento dos dois príncipes de Bragança: um descendente de D. Miguel I, outro de D. Pedro I, ambos filhos de D. João VI e da Rainha D. Carlota Joaquina, e a recepção que a Família Imperial do Brasil ofereceu no palácio Grão Pará, no dia 15 de Outubro de 1942, à alta aristocracia luso-brasileira e ao corpo diplomático, revestiram-se de requintada elegância e rara distinção que, a opinião duma alta personalidade portuguesa, recentemente chegada do Rio de Janeiro, classificou como um dos acontecimentos mundanos de maior importância ocorrida nos últimos 80 anos, desde os casamentos da princesa Isabel com o conde d'Eu e do duque de Saxe com a princesa Leopoldina.

Com o maior rigôr protocolar que o ministro Macedo Soares, Director do Departamento do Cerimonial do Itamarati, superiormente dirigiu coadjuvado por dois secretários, o cortejo nupcial, que foi admirado fóra da igreja por uma enorme multidão, entrou no majestoso templo procedido por camaristas portugueses e brasileiros.

A noiva vinha levemente apoiada no braço de seu irmão, o príncipe D. Pedro, e o noivo a seguir pelo braço da princesa Elizabeth. A infanta D. Filipa Maria, ao lado do príncipe D. João, que ostentava o uniforme de gala da F. A. B., e a linda princesa D. Maria Tereza, ao lado do conde de Almada. A baronesa de Saavedra fazia de camarista da noiva.

Serviram de caudatários: na entrada da igreja, o sr. Cândido Guimarães, brasileiro, e, à saída, o sr. Luiz de Albuquerque d'Orey, português.

Terminada a cerimónia religiosa, depois do sr. D. José Pereira Alves, Bispo celebrante, ter proferido uma brilhante oração, foi lido o seguinte telegrama com a bênção apostólica de S. S. o Papa Pio XII:

«Príncipe D. Duarte Nuno—Sua Santidade concede de coração a bênção apostólica a Vossa Alteza Real, por ocasião do seu consórcio com a princesa Maria Francisca, invocando os favores da Divina Providência para o augusto lar.—Cardinal Maglione, Secretário de Estado».

A recepção no palácio Grão Pará esteve concorridíssima. Os noivos e a Família Imperial recebiam no salão nobre os cumprimentos dos seus convidados, os quais não escondiam a satisfação de prestar homenagem a tão ilustres príncipes. Há muito que não se realizava um casamento celebrado com tanto esplendor. Muito contribuiu para o brilhantismo da festa o gentil acolhimento dos noivos, merecendo um lugar de destaque as lindas toilettes e a elegância e distinção das senhoras que emprestaram à recepção um colorido de enxcedível beleza.

Entre a numerosa assistência notavam-se principalmente os embaixadores de Portugal, França, Inglaterra e Perú; os ministros da Dinamarca, Suécia, Canadá, Polónia e outros membros do corpo diplomático, acompanhados de suas esposas. Os viscondes de Carnaxide, marquezes de Barral e Montferrat, Albino de Souza Cruz, Conego Eugénio Avivar e Avivar, ministro Macedo Soares, baronesa de Bomfim, sr.ª Darcy Vargas, comendador Rainho, condes de Zamoiski, embaixador Mauricio Nabuco, ministro Oswaldo Aranha, monsenhor Aloisi Masella, Nuncio Apostólico, condessa de Morcaldi, almirante Castro e Silva, ministro Salgado Filho, embaixador Afranio de Mello Franco, ministro Renato Lago, monsenhor Uchoa, e muitas outras ilustres personalidades.

A «corbeille» da noiva ocupa-

va uma das salas do primeiro andar do palácio.

Entre os muitos e valiosos presentes recebidos pela princesa de Bragança, destacava-se o maravilhoso colar de pedras preciosas oferecido pelas senhoras brasileiras e uma grande salva de prata cinzelada com as armas do Brasil, Brasil-Reino e Brasil-Imperio, com a seguinte dedicatória: «Aos Príncipes de Bragança—a homenagem de Getúlio Vargas».

Admirava-se igualmente uma linda colecção de turmalinas do Amazonas; um valioso conjunto de ametistas; um serviço de chá em prata cinzelada, oferta do embaixador Martinho Nobre de Melo; um broche de diamantes e safiras, oferecido pela infanta D. Filipa Maria, e muitos outros brindes de grande valor histórico e artístico.

Depois da maioria dos convidados haverem retirado, o príncipe D. Pedro permitiu que a multidão curiosa que assistia fóra do parque, entrasse em sua casa e compartilhasse da alegria dos descendentes dos imperadores do Brasil.

Por se reconhecer importância e curiosidade se transcreve integralmente o texto da acta da cerimónia do casamento dos príncipes de Bragança.

E' do seguinte teor o notável instrumento lavrado em pergamino:

«Aos quinze dias do mês de outubro do ano da graça de mil novecentos e quarenta e dois, ás onze e meia horas, na Igreja Catedral de São Pedro de Alcântara, nesta cidade de Petrópolis, depois de habilitados canonicamente, por palavras de presente na forma do ritual, em presença do eminentíssimo senhor cardinal arcebispo Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra e transmitida a bênção apostólica, aos augustos nubentes enviada pelo nosso santíssimo Padre gloriosamente reinante, perante Deus se receberam em matrimónio sua alteza real o príncipe senhor Dom Duarte Nuno Fernando Maria Miguel Raimundo António, Duque de Bragança, bailio e grã-cruz da Ordem Soberana de Malta e sua alteza imperial e real a princesa D. Maria Francisca Amélia Luiza Vitória Tereza Elizabeth de Orleans e Bragança; ele, português, com trinta e cinco anos de idade, nascido e baptizado no castelo de Seebenstein a 23 de Setembro de 1907, filho legítimo de sua alteza real o Duque Dom Miguel de Bragança e de sua alteza real a princesa Dona Tereza de Lowenetein-Wertheim-Rosenberg, Duquesa de Bragança; ela, brasileira, com vinte e oito anos de idade, nascida e baptizada no Castelo d'Eu, a 8 de Setembro de 1914, filha legítima de sua alteza imperial e real o príncipe do Grão Pará, o Senhor Dom Pedro d'Alcantara Luiz Filipe de Orleans e Bragança e de sua alteza imperial e real a princesa Dona Elizabeth de Orleans e Bragança.

Logo após o casamento, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom José Pereira Alves, Bispo diocesano, celebrou a missa «Pro Sponso et Sponsa», recebendo suas altezas reais as bênções nupciais e dirigindo-se após à Capela Imperial, onde oraram perante os túmulos de suas majestades o imperador e a imperatriz.

Foram padrinhos, por parte do augusto noivo, Sua Alteza Real o Infante Dom Juan Carlos Tereza Silvério Afonso de Bourbon, Príncipe das Astúrias, bailio e grã-cruz da Ordem Soberana de Malta, cavaleiro da Ordem do Tosão de Ouro, representado por Sua Excelência o Senhor Dom Lourenço de Jesus Maria José Vaz de Almada, 4.º Conde de Almada e 16.º Conde

de Avranches, e Sua Alteza Real e Senhora Dona Felipa de Bragança, Infanta de Portugal; por parte da augusta noiva, Sua Magestade a Rainha viúva de Portugal a Senhora Dona Amélia, nascida princesa da França, representada pelo antigo ministro de S. M. Fidelíssima, Sua Excelência o Senhor Conselheiro João de Sá Camelo Lampreia, e Sua Alteza Real o Príncipe Henrique Roberto Ferdinando Maria de Orleans, Conde de Paris, representado por Sua Alteza Imperial e Real o Príncipe Dom João Maria Filipe Gabriel de Orleans e Bragança.

E, para constar, eu, Monseñor Francisco Gentil Costa, Arcepreste, lavrei este termo que vai assinado pelos Reverendíssimos Prelados e Augustas Pessoas presentes e subscrito em três vias que serão arquivadas no Arquivo Paroquial, no Arquivo da Casa Imperial e no Arquivo da Casa de Bragança, sendo a segunda via entregue em mão de Sua Excelência o Senhor Coronel Cândido Tórres Guimarães que, nas cerimónias, serviu de camarista de Sua Alteza Imperial nubente, e a terceira a Sua Excelência o Sr. João António Gomes de Castro, 4.º Conde de Castro, que nas mesmas cerimónias serviu de camarista de Sua Alteza Real nubente».

Este documento foi assinado pelas seguintes pessoas: Dom José, Bispo diocesano, e celebrante do casamento no impedimento de Sua Eminência o sr. Cardinal-Arcebispo do Rio de Janeiro; Dom Duarte de Bragança, Dona Maria Francisca de Orleans e Bragança; Dona Elizabeth, princesa de Orleans e Bragança; Dona Tereza Maria de Orleans e Bragança; Dona Felipa, Infanta de Portugal; João de Orleans e Bragança; Dom Pedro; conselheiro Camelo Lampreia; conde de Almada, conde de Castro; barão de Saavedra; Darcy Sarmanho Vargas; Delminda Aranha; Grace Charles; Jorge Prado, embaixador del Perú; Williams Daniel; Alexandra Nobre de Melo; David Alvistegui; Tadeu Skowronski, ministro da Polónia; Henrique Dodsworth, conde de Saint-Quentin, embaixador de France; V. Jenestead, ministre de Danemark; Marcio Alves; L. B. M. Simões Correia; João Nelson Machado; Yves de Matos Vieira e Mário Aloysio Cardoso de Miranda.

De regresso a Portugal, partiram no dia 23 num avião da Pan-American, os príncipes de Bragança D. Duarte e D. Maria Francisca de Bragança. Estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, a princesa Elizabeth, a infanta D. Felipa Maria, os príncipes D. Pedro e D. João, o barão de Saavedra, o conde de Pombeiro, o conselheiro de Portugal, o comendador Rainho da Silva e também o Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Com o feliz casamento do senhor D. Duarte, foi possível, ao fim de tantos anos, mais uma vez, unirem-se os dois ramos da Casa Real portuguesa na descendência de D. Pedro e D. Miguel, encerrando-se agora e definitivamente, o triste ciclo de divisão dinástica e de discórdia civil, que ensombrou os horizontes da história e enlutou milhares de famílias no século passado.

Abilio Coelho

Companhia de Pescarias
Balsense no Algarve

Arrendam-se as vendas dos arraiaes das armações «Abobora» e «Livramento».

As respectivas condições encontram-se patentes no seu escritório.

Livros e Autores

Prefaciado pelo saudoso crítico literário e poeta José Agostinho, apareceu, em fins de 1937, um livro de histórias em verso, intitulado «O Guerreiro Cristão» da autoria de Vitória Régia, inspirada poetisa tavricense, que já publicara alguns originais em diversos jornais, principalmente na «Voz». Era a sua estreia, que dedicava «ao estremecido marido, alma nobilíssima de cristão convicto, a cuja devoção de sentimentos eu devo uma vida calma e doce».

Contém «O Guerreiro Cristão», além do primeiro poema, que deu o nome ao livro, outros dez intitulados: Ressurreição de Lázaro, O Moinho de Vento, A História do Palhaço, Romaria, Na Aldeia, O Sonho do Arlequim, Gentil Zagala, Borrasca, Sineiro e Vindima, Todos se leem com o máximo agrado; todavia, se me é permitido, distinguirei o episódio bíblico da ressurreição do irmão de Marta e Maria, pelo Divino Nazareno, os bucólicos «Moinho de Vento», «Gentil Zagala» e «Vindima» e o moral e cristão «O Sonho do Arlequim».

Seguiu-se a «O Guerreiro Cristão», «A Lira no Parnaso», sonetos e poesias várias, com prefácio do escritor e crítico literário Carlos Sombrio; «Rosário de Cantigas», quadras populares; a plaquette «Ao Alto»; e «Portugal Maior», sonetos líricos, patrióticos e religiosos, comemorando os centenários, com um prefácio de Alfredo Pimenta e dedicado a Salazar.

Mas não se limita a isto a actividade publicitária de Vitória Régia. Tem colaboração na «Voz», «Fémina», «Almanaque Bertrand», «Stella», «Notícias de Gouveia», etc. Obteve o 2.º prémio—medalha de prata—nuns Jogos Florais da Figueira da Foz, com a admirável de graça e inspiração poesia «Sorrindo à tua Estréla» e o prémio de Poesia Religiosa nos Jogos Florais Luso-Espanhois, realizados em Lisboa, em Maio de 1937, com o interessante conto «Milagre de Fé».

Não tem a crítica regateado a Vitória Régia elogios. E tendo, por razões imperiosas de falta de espaço e tempo, de resistir a tentação de transcrever algumas das críticas feitas aos seus livros, nos melhores jornais e revistas, todavia, não poderei deixar de referir que ao ler «Ao Alto», o eminente crítico e polígrafo dos melhores, Alfredo Pimenta exclamou:—Isto é que são versos... a alma a confessar-se... Também as quadras do seu «Rosário de Cantigas» foram comparadas às dos Mestres João de Deus e Augusto Gil.

Tudo isto me ocorreu ao cérebro quando soube, há dias, que Vitória Régia tem um livro no prélo. Rabisquei-o para que os leitores do «Povo Algarvio» façam uma idéa, aliás, pálida e imprecisa, do labor literário duma das melhores poetisas do Algarve; os tavrênses, duma conterrânea que muito os honra no admirável campo do Espírito. E que a crítica e o público recebam, como até aqui, com elogios e aplausos, mais um livro da «Rainha das Poetisas Portuguesas», como lhe chamou David Rocha, são os sinceros votos do

JACINTO

Abril de 1943

PIANO, VIOLINO,
HARMONIO, ETC.

O maestro Piecho ensina por música. Tem piano próprio. Informa-se na Calçada da Galeria n.º 10—Tavira.

Vende-se

Uma maquina de coser-secretária, absolutamente nova. Nesta Redacção se informa.

HISTORIA DO PASSADO

D. Francisco Gomes do Avelar—Bispo

Em 1842 a «Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis» mandou imprimir um pequeno folheto de 8 folhas sob o seguinte titulo: «Breve Biografia de D. Francisco Gomes do Avelar-Bispo do Algarve». Este trabalho que na *Biblioteca Nacional* consultei, foi dedicado ao Sr. D. Fr. Antonio de Santo Ilidio, reverendissimo bispo de Aveiro que foi quem ofereceu o retrato, magnifico, de D. Francisco Gomes, para figurar na primeira pagina da referida biografia.

E assim a certa altura nos diz aquele precioso documento:— «D. Francisco Gomes do Avelar foi o resplendor da Igreja do Algarve, cuja recordação vive premente na saudade e bençãos dos seus diocesanos!»

E contando a vida santa do querido bispo, que todos conhecemos porque sobre ela tanto se tem escrito, depois nos diz:— «O Algarve deve-lhe o levantamento das igrejas de Albufeira, Santa Maria de Tavira, Aljezur, S. Braz d'Alportel, Cacela e a de S. Luiz em Faro, para a qual obra ele concorreu com todas as despesas».

D. Francisco Gomes teve a condescendencia de celebrar de pontifical em quasi todas as igrejas do seu bispado!

Não comprou moveis de prata para seu serviço, e os poucos que deste metal precioso havia no paço, tinham sido aquisição dos bispos seus antepassados, ele não gastava dinheiro em luxo porque falta lhe fazia para os seus pobres; e em casa vestia de lã, as sedas só lhe serviam nos grandes dias de festa no seu Algarve!

Em 1808, liberto o Algarve dos francezes, e proclamada a *Independencia Nacional*, foi D. Francisco Gomes do Avelar o presidente da Junta instalada em Faro, governando com um poder quasi supremo enquanto o *Monteiro-Mor* não assumiu a capitania geral e com ela o mando das armas da provincia; mas depois quando esta auctoridade recolheu a côrte ficou o reverendissimo Bispo investido de toda a administração governamental!

Um dia vendo D. Francisco Gomes que não podia com tão grande trabalho, e os afazeres do seu bispado estavam a perder com tão grande luta, pediu e foi nomeado um comandante das armas no Algarve, sendo investido neste cargo o inglez *João Austin*. Porem, tão apreciaveis eram os serviços prestados pelo Bispo D. Francisco Gomes do Avelar no distrito, que a Côrte lhe conservou as attribuições de *Capitão-General*, e o titulo de *Governador*, que conservou até á sua morte, em 15 de Dezembro de 1816.

Lisboa Honorato Santos

Automovel

Vende-se «Fiat» 4 lugares, em bom estado—bem calçado—presta-se para applicação de gaseogeneo.

Dirigir-se a Antonio Soares da Fonseca—Tavira.

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber, para conhecimento de todos e para que não possam alegar ignorância, que em conformidade com o disposto no art.º 44.º da Postura de Pesos e Medidas desta Câmara Municipal, tem inicio a época de aferição no próximo dia 1 de Maio e termina no dia 31 de Julho do corrente ano.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 9 de Abril de 1943.

Ramos Passos

O ERMITÃO

Numa noite chuvosa de Dezembro, quem seguisse por aquele atalho, via, como de costume, lá ao fundo uma luzita esvanecida, que se distinguia através de um jornal esfarrapado.

Era a cabana do velhote. Sim, do profeta! Era ai, nessa humilde choça, coberta de latas velhas, apanhadas aqui e ali, que vivia esse ancião, onde a gente da aldeia ia tomar conselhos para o governo da sua vida.

Era ai, que á noite, se juntavam alguns homens da povoação conversando com o profeta.

Como êle era falado!... De tudo sabia, desde as coisas para lá da terra até aos assuntos mesquinhos de cada um.

Como êle era sábio! Parecia no entender de quem lá ia, que êle percebia desde o agitar das plantas ao piar dos passaritos.

Como êle era velho e entendido!

Nem êle o sabia! Só se lembrava, segundo lhe contava a mãe dêle, que no dia do seu nascimento, ela deitára á terra uma semente de pinheiro, e que êle ainda existia atraz da cabana, como êle, alto e vigoroso. As suas ramas quasi que tocavam no céu coberto de núbens escuras, que deslizavam a caminho do mar.

O sitio era êrmo. O vento sibilava, passando pelas frestas das latas mal unidas.

Recordo-me ainda, e jamais essa recordação se apagará do meu espirito, das suas frases profeticas, quando na noite de Natal o fôra visitar:

—Meu amigo—me disse êle— não sorria e creia—Adivinho para breve o têrmo desta minha já tão longa existência. Pode acreditar: êste corpo alquebrado, esta alma há tanto prêsá á Terra vão abandoná-la, quando êsse ano, que não chegarei a vê raiar, nascer para os homens, dando-lhes a esperança e a oportunidade para uma nova época de tranquilo repouso!

Foram estas as palavras da noite em que o deixei... e para sempre.

Batiam as dôze badaladas do último dia do ano, quando por entre violenta tempestade um raio fendeu o espaço, abatendo-se qual espada de uma justiça sobrenatural, sobre a pobre choupana do Ermitão...

Do seu corpo, alquebrado e triste, só cinzas ficaram atestando a verdade das misteriosas palavras daquêle enigmático ser!

A seu lado, o velho pinheiro acompanhara-o na morte, queimado pelo raio que surgiu naquela trágica noite.

Luiz Bonifácio

PELA IMPRENSA

«O Algarve»—Completo 35 anos de existência êste nosso prezado camarada que se publica em Faro sob a direcção do sr. Ferreira da Silva.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas mais cordeais e sinceras felicitações, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Assine o «Povo Algarvio»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Lionilio Eduardo Figueira Santos.

Em 12—D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia e srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior e Bernardino dos Martires Mateus.

Em 13—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano.

Em 14—D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Liliana Azinheira Costa Pereira, menina Maria Stuart de Jesus Conceição e D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras.

Em 16—D. Francisca Eugenia Quaresma e sr. Joaquim da Graça.

Em 17—D. Maria Luiza Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria das Dolores Teixeira e sr. Mario de Mendonça Campos.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, residente em Alfondes da Guia.

—De visita a sua família encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e assinante sr. Dr. Zózimo Ramos, Tenente Médico.

—Regressou de Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça.

Casamento

No passado dia 1 de Abril, pelas 9 horas, na igreja paroquial de Santa Maria do Castelo, realizou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Julio dos Santos, Empregado Comercial duma das principais firmas comerciais da Capital, sobrinho do nosso prezado assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial desta cidade, com a sr.ª D. Maria Eduarda Costa, prendada filha do nosso prezado assinante sr. Jaime Pires Costa, Mandador da Armação do Barril e de sua esposa a sr.ª D. Cândida Baptista Costa.

Paraninfaram o acto por parte do noivo, seu irmão e cunhada sr. Armando Firmino dos Santos, Tenente de Engenharia e sua esposa sr.ª D. Maria Tereza Santos, por procuração.

Por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Ilda Campos Cansado, por procuração.

Os noivos retiraram no rapido para Lisboa, onde foram fixar residencia.

O «Povo Algarvio» deseja-lhes muitas felicidades.

NECROLOGIA

No dia 6 do corrente faleceu nesta cidade a sr. Custodio Camilo Viegas, de 25 anos, natural da Luz de Tavira.

O extinto gosava de geraes sympathias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O programa de hoje tem no seu principal filme uma das mais belas produções coloridas—*Cancão de Hawaii*.

Um filme musical que se recomenda pela sua graça, pelas suas canções, pela sua musica, pelas suas bailarinas e pela sua excelente interpretação.

Betty Grable faz a protagonista com a sua sedução e a sua elegancia inextinguíveis.

Victor Mature confirma as suas extraordinarias qualidades de apreciado galã.

Jack Oakie é um divertido comico que faz rir com a sua graça pessoal e inimitavel.

E, ainda há a notar, todo o encanto das ilhas dos mares do sul a concorrer para o esplendor do filme.

Quinta feira—Será apresentada uma formidavel criação de Marta Scott na alta comedia—*O que o tempo não levou*.

Uma grandiosa produção realisaada por Tay Garnett. Faz rir e chorar revelando a vida de sacrificio duma mulher que amou loucamente.

O que o tempo não levou é uma obra profundamente dramatica que nos faz vibrar de emoção e consagrou uma admiravel artista com o 1.º premio da Academia Americana.

Annunciai no «Povo Algarvio»

RECONSTITUIÇÃO INDUSTRIAL

A escassês de produtos estrangeiros, em consequência do condicionalismo económico resultante da guerra, obriga-nos a uma intensificação de actividade produtiva, que devemos aproveitar para o ressurgimento de magnificas industrias nacionais.

A morte de tais industrias por virtude da concorrência da industria de povos mais apetrechados, foi causa de grandes males. Assim, deminuíram imenso as possibilidades de emprego da nossa gente, e daí a emigração, a procura dos cargos públicos, o desequilibrio profissional. Por outro lado, ficamos tributários dos outros países, para onde mandavamos o melhor das nossas economias em pagamento do que êles nos forneciam.

Tal situação ocasionou, portanto, um enfraquecimento da grei e o agravamento da balança de comércio.

Tudo isto se encontra apontado, aliás, por notáveis escriptores e pensadores, como Oliveira Martins, por exemplo, para quem o abandono a que se votaram as pequenas industrias nacionais constituiu um dos maiores erros do liberalismo económico do século XIX.

Saibamos agora aproveitar a oportunidade para resgatar tal êrro e poderemos considerar ter cumprido um dos deveres mais imperiosos do nosso tempo.

Se não restaurássemos algumas dessas industrias nem sequer poderíamos alegar, como desculpa, a falta de suggestão ou protecção official, porquanto o Governo, por intermédio do Ministério da Economia, já tomou diversas providências e enunciou a adopção próxima de outras destinadas ao desenvolvimento de uma das mais proveitosas industrias genuinamente portuguesa, a industria do linho.

E' certo que precisamos actualizar, harmonisando-as com as circunstancias e necessidades actuais, as condições de aproveitamento industrial da fibra extraída do linho, dado que mesmo para pequenas empresas—que poderemos considerar empresas caseiras—há maquinaria moderna e técnica aperfeiçoada. Mas nem a aquisição da maqinaria nem a aprendizagem daquela técnica representam uma dificuldade irremovível, impeditiva da transformação industrial do linho.

O que é indispensavel é não perdermos esta ocasião única de criar novas fontes de riqueza por forma tão perfeita quanto possível, já que só assim poderemos realizar uma mais eficaz política social.

Antes de distribuir por cada trabalhador o necessário para sustento próprio e da familia há que produzir mais e em melhores condições. Ora, o estabelecimento de industrias viáveis, e além disso descentralizadas pelo País será o melhor meio de atingir aquêlo objectivo.

Em tais termos, vencendo

ENCADERNAÇÃO

Eis um novo processo de confecção de livros: a lombada estragada dum livro é cortada rente, de forma que fica apenas com um bloco de folhas soltas. Este é apertado numa prensa, as folhas são acertadas tôdas e depois, ao longo da parte de trás applica-se uma camada de cola especial, que deverá penetrar um tanto nas páginas. O tecido da lombada, igualmente tratado com uma cola especial, é aplicado por cima e a seguir muito bem engomado. A maneira vulgar as capas são ligadas ao bloco de folhas e o livro está pronto. Aquilo que no antigo processo de encadernação requere consideravel dispendio de tempo (avaliado em uma hora), realiza-se hoje em poucos minutos e em parte com auxiliares praticantes. Pegamos num livro; abrimo-lo ao meio com certa rudeza e de forma que as duas capas se toquem, mas êle suporta tôdas estas provas e mostra que sem ser cosido tem maior resistência e elasticidade do que o livro encadernado pelo processo antigo. A explicação dêste invento reside na cola, obtida em experiências de laboratórios, desenvolvida na base da resina artificial. Verifica-se que êste produto sintético agora «criado» para o fim que se deseja, é superior á cola vegetal empregada nas encadernações.

O emprego do novo processo na produção mecânica do livro é apenas uma questão de consequente mudança do trabalho normal para o mecânico—na redução de máquinas. O invento reverte especial importância para a conservação das antigas existências de livros e mereceu a atenção especial da Associação Profissional dos Encadernadores Alemães, que já durante séculos trabalhou segundo outros métodos e grangeou fama mundial. O novo processo de encadernação foi desenvolvido através de experiências feitas durante anos e teve a sanção de 6 patentes officiais.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Ainda ha apenas 20 dias que terminou a publicação do 8.º volume desta obra prodigiosa e já nos chega ás mãos o fasciculo 97, primeiro do 9.º volume, o que testemunha o propósito anunciado pelos prestimosos editores de acelerarem tanto quanto possível a aparição da obra e, portanto, a sua conclusão.

São notáveis os artigos principais dêste número. *Dilatação, Dilúvio, Dimensão, Dinâmica, Dinamo, Dinastia, D. Dinis, Júlio Dinis, Dio (Cêrcos de), Diocese, Diploma, Diplomacia, Diplomática, Dique, Directório, Direito*, etc. são outras tantas obras primas. De resto colaboram no fasciculo individualidades como os Profs. Agostinho de Campos, Marques da Silva, Manuel Valadares, Laranjo Coelho, Lepierre, Mendes Correia, os doutores Cláudio Basto, Otero Ferreira, António Sérgio, Rocha Madahil, Beça de Aragão, Oscar Carmona e Costa, Travassos Valdez, Dias Amado, Barros Bernardo e Gustavo de Freitas e ainda o Coronel Belizário Pimenta, Lopes Graça, Padre Miguel de Oliveira, Cap. Mário Costa, Armando de Lucena, Fernando Garcia, etc., etc. Com o fasciculo, que alcança quasi 100 páginas é distribuida uma reprodução maravilhosa em 5 côres do genial quadro «*Ecce Homo*» do Sec. XV, do nosso Museu Nacional de Arte Antiga.

O esforço dispendido asseverasse assim extraordinário e merecedor do apoio incondicional do público, tanto mais quanto é certo que a Editorial Enciclopédia, Limitada, da Rua António Maria Cardoso, 33-35, em Lisboa, proprietária da obra, mantem os baixissimos preços avulso e por assinatura estabelecidos ha, nada menos de oito anos, e também ainda o sistema de vendas por pagamentos suaves da obra completa, encadernada, com entrega de oito belos volumes de luxo quando do pagamento da primeira prestação que é bastante módica.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

as dificuldades que a guerra nos faz sentir, poderemos realizar uma obra fecunda que prolectará os seus beneficios no futuro da Nação.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faz-se saber que no dia 2 de Maio próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar em 1.ª praça a quem ofereça maior quantia do que o seu valor venal, os seguintes prédios: 1.º Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Santiago, desta cidade, com o n.º 44 de policia que consta de tres divisões e quintal, no valor de 3.080\$00;—2.º Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Santiago, desta cidade, com o n.º 42 de policia, que consta de cinco compartimentos e quintal, no valor de 3.200\$00;—3.º Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Santiago, desta cidade, com o n.º 46 de policia, que consta de tres compartimentos e quintal, no valor de 1.620\$00;—4.º Uma morada de casas térreas na Travessa das Olarias, freguesia de Santiago, desta cidade, com o n.º 5 de policia, que consta de dois compartimentos e quintal, no valor de 8.160\$00;—bens estes que foram penhorados aos executados Firminio Neto e Joaquim Neto, residentes em Buenos Ayres, nos autos de Execução Fiscal administrativa, que contra elles move a Fazenda Nacional por falta de pagamento de imposto successório.

Tavira, 30 de Março de 1943

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Direito

*Luiz Pinto***Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

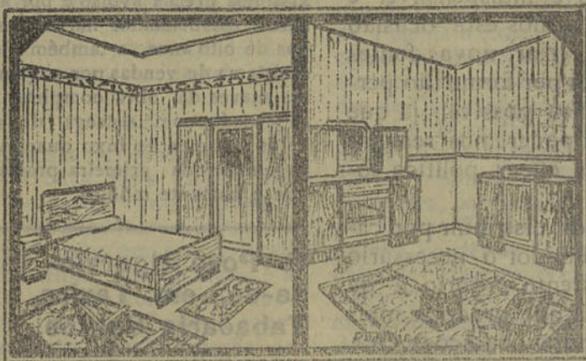
F A R O**José Maria do Nascimento**

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas em todos os estilos e para todos os gostos

Grandioso sortido de Cabides, Passadeiras, Carpetes, Oleados, Camas em Ferro, Lavatórios, etc., etc.

**Venda de móveis avulso**

Officinas:—Avenida 1.º de Maio, 15

Depósito de Móveis:—Avenida 1.º de Maio, 1 a 5

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna continua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou cimento armado, vendem-se 900 metros.

Tambem se vendem 80 cascos, com 2 furos, próprios para vedações.

Recebe propostas: Marcelino Augusto Galhardo—Tavira.

Azeitona de Conserva

Vendem-se 15 toneladas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Manuel Pelido de Almeida—Vidigueira.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telof: 59

Espingardaria "ALGARVE"**TAVIRA**

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho**VALENTIM**

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanifícios

Largo da Praça-TAVIRA

J. A. Pacheco**TAVIRA**

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MÉDICO - ESPECIALISTA

Orgãos urinários e sexuais

HEMORROIDAS

DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º

Telefone 57 Residência

Largo de S. Sebastião, 15

FARO

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 às 17 horas

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fósforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Carro de Muar

Grande, próprio para fretes. Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende se.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

18 metros de tubagem e curvas de 1 polegada 11/4 em bom estado.

Tratar com Manuel Joaquim Horta—Tavira.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

"Povo Algarvio"